

3.6 times more frequent than with acalabrutinib. CONCLUSION: The improved safety profile of acalabrutinib vs. ibrutinib and zanubrutinib when considering severe CV events can result in significant savings in the Brazilian private healthcare context. These should be considered as part of a holistic decision-making approach in reimbursement/funding decisions of CLL treatments.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105286>

ID - 1571

ENFERMAGEM E GESTÃO DA QUALIDADE TRANSFUSIONAL: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

HAG Inácia

Pulsa Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Introdução: De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), a transfusão de sangue é um procedimento médico vital e essencial para salvar vidas. Dessa forma, todos os pacientes que precisam de transfusão devem ter acesso garantido a produtos sanguíneos seguros. Portanto, torna-se necessário o foco na gestão do controle da qualidade transfusional, com a adoção de metodologias que devem ser utilizadas pelas agências transfusionais de forma a minimizar os riscos ao paciente/receptor. **Objetivos:** Entender o papel da enfermagem na gestão da qualidade transfusional, desde os desafios encontrados à necessidade de adequação de práticas e metodologias de controle e melhorias das atividades. **Materiais e métodos:** Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, com a identificação, seleção, avaliação e síntese de informações relevantes a partir da pergunta norteadora “Quais os desafios e perspectivas vivenciadas pela enfermagem em sua atuação frente à gestão da qualidade transfusional?”. **Discussão e conclusão:** Por ser um procedimento complexo, envolvendo riscos associados, os benefícios da transfusão de sangue devem superar seus possíveis danos ao paciente. Uma vez que a qualidade é um conceito dinâmico, envolvendo múltiplos elementos com diferentes níveis de importância, recomenda-se que os serviços estabeleçam sistemas de qualidade consistentes, abrangendo gestão da qualidade, padrões rigorosos, boas práticas de produção, documentação precisa, educação permanente e avaliação contínua da qualidade. A participação da enfermagem no processo transfusional vai desde a captação de doadores, armazenamento, até a administração ao paciente. Dessa forma, a segurança e a qualidade do sangue e hemocomponentes devem ser asseguradas em todas as etapas. Das ferramentas utilizadas para o monitoramento da qualidade no âmbito da saúde estão os indicadores, representações quantitativas dos produtos e processos, propiciando controle e melhorias. O grande desafio da gestão da qualidade transfusional se mostra então em sua necessidade de acompanhar o desempenho dos processos em todo o ciclo do sangue, sendo eles assistenciais e gerenciais. Para que os enfermeiros criem ferramentas eficazes para avaliar os resultados da assistência, é essencial que sejam baseados em dados que reflitam a realidade do cuidado, na perspectiva de permitir a análise

comparativa do desempenho da organização a curto e longo prazo, identificando pontos fortes e fracos do serviço. Além disso, possibilitar a comparação de diferentes organizações, processos e problemas, propondo e implementando ações de melhoria.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105287>

ID - 1992

EVOLUÇÃO DO ARSENAL DE SUBSTÂNCIAS ONCOLÓGICAS NO BRASIL ENTRE 2020 E 2025

VF da Silva

Rede Américas, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

Introdução: Nos últimos anos, o mercado oncológico brasileiro experimenta uma revolução terapêutica sem precedentes. O período de 2020 a 2025 marca uma era de transformação no arsenal terapêutico contra o câncer, caracterizada pela introdução de terapias inovadoras como anticorpos conjugados a drogas, medicamentos biespecíficos e produtos de terapia avançada. Esta evolução representa não apenas um avanço científico, mas também uma mudança paradigmática no tratamento oncológico, oferecendo novas esperanças aos pacientes brasileiros no combate ao câncer. **Objetivos:** Visa analisar a evolução do perfil das substâncias oncológicas disponíveis no mercado brasileiro entre os anos de 2020 e 2025, identificando as principais categorias terapêuticas, suas tendências de crescimento e o impacto das inovações farmacológicas no tratamento do câncer no Brasil. **Materiais e métodos:** O trabalho se classifica como observacional longitudinal para analisar a evolução das substâncias oncológicas disponíveis no Brasil entre 2020 e 2025. A metodologia envolveu análise sistemática da tabela CMED de janeiro de cada ano, utilizada como fotografia representativa do mercado farmacêutico oncológico nacional. Os dados foram categorizados por tipo de medicamento oncológico: anticorpos conjugados a drogas, anticorpos biespecíficos, biológicos, biossimilares, genéricos, moléculas novas, similares e produtos de terapia avançada. A análise contemplou a contagem distinta de substâncias ativas por categoria e ano, permitindo identificar tendências de crescimento e padrões de incorporação de novas tecnologias no arsenal terapêutico oncológico brasileiro. A abordagem metodológica possibilitou quantificar não apenas o volume total de medicamentos disponíveis, mas também caracterizar a evolução qualitativa do portfólio terapêutico, com ênfase especial nas categorias de alta tecnologia e inovação. Os dados foram analisados considerando flutuações temporais, crescimento percentual por categoria e identificação de tendências emergentes no período estudado, fornecendo panorama abrangente da dinâmica regulatória e comercial do setor oncológico nacional. **Discussão e conclusão:** A evolução dos medicamentos oncológicos no Brasil revelou dinâmica complexa entre inovação e acessibilidade. O total de medicamentos apresentou flutuações características: 240 (2020), 219 (2021), 237 (2022), 306 (2023), 315 (2024) e 280 (2025), com queda de 11,11% entre 2024-2025. As categorias de alta tecnologia demonstraram crescimento

exponencial: anticorpos conjugados a drogas cresceram 200% (3 para 9 medicamentos), combinando especificidade de anticorpos monoclonais com potência citotóxica. Os biespecíficos apresentaram crescimento de 500% (1 para 6), revolucionando a imunoterapia ativa. Emergiu categoria inédita de produtos de terapia avançada (2023: 1; 2025: 3), representando fronteira da medicina regenerativa oncológica. Biológicos mantiveram robustez (26 para 29), consolidando-se como pilares terapêuticos. Já os Biossimilares, tiveram crescimento discreto (2 para 3). Conclui-se que, apesar do crescimento médio de 4% ao ano, observa-se concentração tecnológica em terapias avançadas. A retração em 2025 sugere possível saturação ou reposicionamento regulatório, com queda concentrada em medicamentos de acesso econômico, enquanto inovações mantiveram estabilidade.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105288>

ID - 611

FATOR DE LONGA DURAÇÃO NA HEMOFILIA A: VIVÊNCIAS DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA

MNMDSM Souza, CSMDSM Santos

*Fundação Centro de Hemoterapia e Hemtologia do
Pará, Belém, PA, Brasil*

Introdução: A hemofilia A é uma coagulopatia hereditária ligada ao cromossomo X, caracterizada pela deficiência do fator VIII, que predispõe a sangramentos espontâneos ou pós-traumáticos. Seu manejo exige acompanhamento contínuo e especializado. A introdução de terapias com fatores de coagulação de longa duração representa um avanço importante por possibilitar esquemas profiláticos mais espaçados e eficazes. Nesse contexto, a atuação da equipe de enfermagem torna-se essencial, integrando conhecimento técnico, escuta qualificada e práticas humanizadas para fortalecer a adesão ao tratamento e promover qualidade de vida aos usuários. **Descrição do caso:** Relatar a experiência da enfermagem no acompanhamento clínico de um paciente com hemofilia A grave, destacando as percepções da equipe quanto às mudanças observadas na qualidade de vida após a introdução do fator VIII de longa duração. Trata-se de um relato de experiência baseado no acompanhamento longitudinal de um paciente atendido entre 2012 e 2024, no ambulatório de coagulopatias hereditárias da Fundação HEMOPA, em Belém-PA. As informações foram sistematizadas a partir de observações clínicas, registros de rotina, relatórios multiprofissionais e reuniões de equipe. A análise centrou-se nos impactos clínicos, psicossociais e assistenciais da transição do uso do fator convencional para o de longa duração, com ênfase nas práticas de enfermagem relacionadas à adesão, autocuidado e humanização. Este trabalho não configura pesquisa com seres humanos, pois não envolve coleta de dados identificáveis, entrevistas ou intervenções para fins investigativos. Trata-se da sistematização de uma vivência profissional no contexto assistencial, conforme a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, estando, portanto, dispensado de apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Foram

respeitados os princípios do sigilo profissional, confidencialidade e privacidade. A equipe de enfermagem observou benefícios significativos após a introdução do fator de longa duração, como ausência de episódios hemorrágicos espontâneos, melhora da mobilidade, redução da frequência de infusões e maior segurança nas atividades diárias. O paciente demonstrou maior autonomia no autocuidado, aderência ao tratamento e participação ativa no plano terapêutico. Também houve diminuição da sobrecarga familiar, visto que o novo esquema exigia menos deslocamentos. A prática da enfermagem foi favorecida com menor incidência de complicações locais, tempo otimizado de capacitação e maior efetividade nas orientações. A introdução do fator de longa duração impactou positivamente a rotina assistencial da enfermagem, oferecendo novos desafios e possibilidades. A estabilidade clínica do paciente proporcionou maior foco em educação em saúde, escuta e promoção da autonomia. A redução da demanda por atendimentos de urgência permitiu reorientar ações para prevenção e cuidado integral. A experiência reforça o papel da enfermagem como mediadora entre a tecnologia e o cotidiano do paciente, potencializando os efeitos da inovação com base em práticas humanizadas. **Conclusão:** A atuação da enfermagem no contexto da hemofilia, aliada à inovação terapêutica, contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, adesão ao tratamento e autonomia do paciente. O uso do fator de longa duração, somado a uma abordagem humanizada, revela-se uma estratégia segura e eficaz para o cuidado integral na hemofilia A grave.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2025.105289>

ID - 1004

FERRAMENTA DIGITAL INTEGRADA PARA GESTÃO DE DADOS E PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM UM HEMOCENTRO PÚBLICO: EXPERIÊNCIA DO HEMONORTE

AMMA Contreras, IM Pereira, MG Siqueira

*Hemocentro Dalton Cunha (HEMONORTE), Natal,
RN, Brasil*

Introdução: Hemocentros exercem papel estratégico no Sistema Único de Saúde, sendo responsáveis pela captação, processamento e distribuição de hemocomponentes, além da gestão de recursos, serviços, pessoal e processos interligados. A fragmentação dos dados institucionais compromete a eficiência gerencial, sobretudo em contextos que demandam respostas rápidas, planejamento contínuo e transparência na prestação de contas. Nesse cenário, a integração sistemática de informações, de forma automatizada e acessível, mostra-se fundamental para o fortalecimento da governança, a melhoria da qualidade do serviço e a garantia da segurança transfusional. **Objetivos:** Apresentar os impactos da implantação de uma ferramenta digital em nuvem, desenvolvida internamente pelo Departamento Administrativo-Financeiro do Hemonorte, voltada à consolidação, análise preditiva e visualização sistemática de dados estratégicos do hemocentro e da hemorrede estadual, com o objetivo de subsidiar o